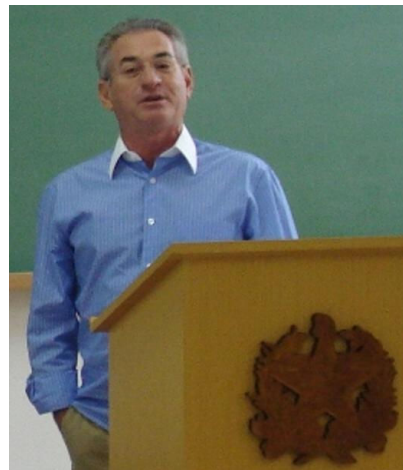


25 de Julho – “Dia do COLONO”



*José Alcides Marques Menezes

Se o paraíso existe e o ingresso depende de quanto se sofre aqui na terra, há uma categoria com lugar reservado no céu: a dos agricultores.

Agricultor é uma categoria diferente. Não tem horário nem ar condicionado no trabalho. Levanta cedo, dorme tarde, trabalha de sol a sol e chuva forte e vive com pouco conforto. Na cidade chamam-no de colono, e seus filhos para irem ao colégio ou ao Posto de Saúde, deslocam-se a grandes distâncias em estrada de chão batido, comendo poeira ou amassando barro.

Sustenta-se de uma indústria a céu aberto que oferece muitos riscos. Para colher bem precisa preparar o solo corretamente, plantar na época certa, usar boa semente, adubar e controlar ervas daninhas. Deve estar preparado para enfrentar a geada, granizo, falta d'água, pragas e moléstias que podem destruir a sua lavoura ou criação, perdendo tudo de uma hora para outra.

Ser agricultor é sobreviver a essas adversidades para ter o que colher e vender. É estar preparado para quando o ano for bom e a colheita abundante, ser o excesso de oferta, fazer despencar o preço. É ter forças para não desanimar quando o ano é ruim e a escassez elevar o preço de sua safra até que o governo, com o propósito de conter os preços no mercado, importe o que ele produz. Em qualquer das situações, sem outra alternativa, obriga-se a entregar o seu suor, o seu sangue e a sua colheita a algum intermediário, que lhe pagará um preço irrisório pelo sacrifício.

Quando perde a batalha e o patrimônio e fica sem terra, tratam-lhe de invasor, vadio e desrespeitador da lei. Se lhe contemplam com um lote, só tem uma saída: ser bem sucedido. Mesmo que seja em local distante das suas origens e sua cultura, sobre solo impróprio para qualquer cultivo, muito menos para aquilo que sabe plantar. Se tiver área um pouco maior,

tacham-lhe de latifundiário improdutivo e certamente sofrerá com a ameaça de ver suas terras usadas para a Reforma Agrária invadidas com o aval do governo.

Agricultor sofre com o drama de sua realidade e também por ver-se na **mídia**, destinatário de programas e melhorias com o propósito de diminuir-lhe as dificuldades, mas que ele e seus vizinhos só ficam sabendo pela televisão.

Ser agricultor é ser cobrado no sentido de ligar-se à Internet e preparar-se para a globalização, contando com a tração animal e um financiamento do Pronaf que nunca sai e se sai não consegue pagar devido aos juros extorsivos.

É ter um pedacinho de terra e lutar bravamente para não perde-la para os bancos. Depois vende-la para comprar remédios e manter a saúde para que aos 60 anos, finalmente possa se aposentar com os míseros R\$ 545,00, aprovados pelos nossos parlamentares que nos elegemos.

Se tiver saúde, continuará trabalhando, mas quando Deus subtrair-lhe esse bem, então restará o consolo de, adoentado ser levado de ambulância da Prefeitura para morrer na cidade grande, que antes não conheceu, mas que suas mãos calejadas ajudaram a alimentar.

*Médico Veterinário do Ministério da Agricultura- em Joinville